

Répteis e anfíbios endémicos da Península Ibérica em risco face às alterações climáticas

Um estudo realizado por investigadores do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais revela que 63% dos anfíbios e 36% dos répteis estão em situação de vulnerabilidade face às alterações climáticas previstas. Este trabalho, realizado em colaboração com a universidade belga Vrije Universiteit, foi publicado hoje na revista científica *Regional Environmental Change* (*).

Os resultados indicam que sete das nove espécies de anfíbios e cinco das sete espécies de répteis endémicas da Península Ibérica são vulneráveis às futuras alterações do clima. O cenário agrava-se no caso das espécies limitadas às montanhas do Noroeste de Portugal — cinco das seis espécies de anfíbios e seis das sete de répteis são vulneráveis. É o caso da lagartixa da montanha, *Iberolacerta monticola*, e da salamandra-lusitânica, *Chioglossa lusitanica*.

Dadas as suas características, os anfíbios são o grupo mais ameaçado. A sua reprodução depende da existência de charcos temporários, que são muito afectados pelas alterações de temperatura e pelos níveis de precipitação. A associação dos anfíbios com os charcos também os torna vulneráveis a predadores exóticos e à conversão de zonas húmidas em áreas agrícolas.

A ameaça que pesa sobre os répteis não é tão elevada, por em geral estarem mais adaptados a habitats secos. No entanto, existem várias espécies vulneráveis: as associadas a habitats de água doce, como as tartarugas (*Emys orbicularis* e *Mauremys leprosa*), o lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*) ou as espécies limitadas às áreas montanhosas como a Víbora-de-Seoane, *Vipera seoanei*, uma das duas únicas espécies de víboras que existem em Portugal.

A investigadora Maria João Cruz, líder da equipa e primeira autora do artigo, considera que "Estes estudos são importantes para nos alertarem para a necessidade de adaptar as medidas e as políticas de conservação tendo em conta as alterações climáticas." E exemplifica: " Há espécies que atualmente não são consideradas vulneráveis, mas que face a futuras alterações climáticas se tornam muito vulneráveis".

As alterações climáticas já estão a afectar a distribuição geográfica das espécies e prevê-se que venham a ser uma das maiores ameaças à biodiversidade. Avaliações da vulnerabilidade das espécies, como as efectuadas por este estudo, são fundamentais para a preparação de estratégias de adaptação, ou seja, para antecipar os efeitos adversos das alterações climáticas, de modo a poder prevenir ou minimizar os seus danos. Os resultados agora apurados assumem uma importância particular para Portugal, para onde os estudos de projeção antecipam alterações significativas no clima, com aumento das temperaturas, redução da precipitação e aumento de secas na segunda metade do século.

Os investigadores focaram o seu estudo na herpetofauna — o conjunto de répteis e anfíbios — uma vez que este grupo é considerado sensível e bom indicador das alterações climáticas. Em Portugal, das 47 espécies conhecidas, 13 estão em situação de perigo, vulnerabilidade ou estão perto de perigo, devido às alterações e à fragmentação dos seus habitats, à presença de espécies invasoras, à poluição e às alterações climáticas.

Os investigadores analisaram a vulnerabilidade destas espécies face às alterações climáticas previstas, utilizando três metodologias distintas de avaliação da vulnerabilidade. A comparação entre os vários métodos, que este estudo faz pela primeira vez, poderá também permitir identificar as melhores condições para a utilização de cada tipo de teste.

*Cruz, M.J., Robert, E.M.R., Costa, T., Avelar, D., Rebelo, R. and Pulquério, M. (2015) Assessing biodiversity vulnerability to climate change: testing different methodologies for Portuguese Herpetofauna, Regional Environmental Change, http://link.springer.com/article/10.1007/s10113-015-0858-2?wt_mc=internal.event.1.SEM.ArticleAuthorOnlineFirst

Contactos:

Maria João Cruz

mjcruz@fc.ul.pt

962 203 080

Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais

Mário Pulquério

mariopulquerio@gmail.com

961595823

Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais

Fotos:

Chioglossa lusitanica e Lacerta schreiberi

© Albano Soares